

cR | Centro
de Referência
Paulo Freire



Instituto Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

Sobre Paulo Freire

Nelly Carvalho

A recente entrevista que o educador Paulo Freire concedeu à *Folha de São Paulo* foi curta e densa. Para o seu sucesso, também colaborou o entrevistador, ator Lima Duarte. Inteligente, sensível e perspicaz, fez perguntas nesta ordem. Declarações de Paulo Freire têm sempre grande repercussão, dado seu gabarito e sua experiência.

Como nota prévia, é interessante notar que a *Folha*, que sempre informa a idade e a origem do entrevistado, "esqueceu" de fazê-lo em relação a Freire, identificando-o somente como o educador brasileiro mais conhecido no Exterior. Em nenhum momento foi revelada sua origem pernambucana, nem abordado seu início de carreira no Recife, berço de suas idéias e experiências, no pequeno retrospecto de sua vida, que o texto fez. Será que esqueceriam se paulista ou carioca? Parece que, a nós, ficam reservados apenas os homens-gabirus.

Examinemos, agora, o que interessa: o teor da entrevista. Afinal, tudo que este educador pernambucano diz é resultado de reflexões sérias, expressas com lucidez, entusiasmo e coragem. Ele, que foi incendiário, atinge serenamente, nesta entrevista, sua fase de bombeiro. No auge das greves corporativas que se abatem sobre o País, ele afirma, com simplicidade e sensatez, que greve em educação deve ser repensada. As chamadas do texto declaram, com destaque, que o grande educador é contra a greve na educação e questiona o seu significado.

A educação escolar não tem podido ser a alavanca da transformação social

Como ele é o guru dos que pensam com discernimento novos rumos para a escola brasileira, acreditamos que foi dado o sinal verde para discordar de greve como solução para problemas da escola pública em todos os graus. Ela é prejudicial apenas para o alunado, para o ensino, enquanto o governo-patrão não tem porque se sentir prejudicado.

"O que não pode deixar de haver é luta", adverte Paulo Freire. "O professor deve lutar para impor respeito a si mesmo e ao seu trabalho".

Comovente é a sua declaração de amor e fé na profissão que abraçou. Só quem viveu a experiência de professor em tal dimensão pode exprimi-la com tanto entusiasmo.

"Eu vivi tão intensamente a fantasia de ser professor que, em certo momento, quando ainda muito jovem, não sabia bem se a aula que eu estava dando era um momento de minha fantasia, ou se era realidade. Eu me lembro de que era feliz em qualquer das hipóteses".

O recifense, o pernambucano Paulo Freire continua acreditando que a educação pode ajudar a resolver os problemas

do País. Para isso, ele contribuiu com suas teorias, procurando atrelar o ensino à realidade próxima, despertando a consciência crítica, desenvolvendo no educador o sentido de engajamento e responsabilidade social. Professor é hoje, no entanto, profissão sacrificada e desvalorizada economicamente; mas, sem bons professores não se farão as mudanças necessárias à sociedade brasileira. Enquanto esta profissão for desvalorizada, cada vez serão menores as chances de crescermos como nação.

Para Paulo Freire, a educação escolar não tem podido ser a alavanca de transformação social. Os problemas da escola estão profundamente enraizados nas condições globais da sociedade, sobretudo no que diz respeito à vontade política e aos desníveis socioeconômicos.

O que devemos fazer, afirma ele, é estar criticamente consciente dos limites da educação escolar e compreender a natureza limitada e vinculada da escola na sua relação com a sociedade envolvente: nem única alavanca de transformação, nem apenas reprodutora de ideologia. Se o professor assim compreender sua prática educacional, evitará o otimismo ingênuo que poderá levar, no futuro, a um perigoso ceticismo. Evitará também a indiferença ou a apatia no desempenho de sua atividade, por julgá-la, erradamente, um mero instrumento de reprodução ou repetição.

São palavras que exigem reflexo e ação.

► Nelly Carvalho é professora do Departamento de Letras da UFPE

CARTAS

IML apodrecido

Resultou num desconfortável episódio recente, quando tive de cumprir dever de solidariedade à família de amigo vitimado em acidente de carro. Fui ao IML aguardar a liberação do corpo para o funeral. Que idéia infeliz, a minha. O que lá vi, ouvi e senti não dá para reunir palavras apropriadas e dizer aqui sobre as abomináveis condições de trabalho e desrespeito a que o Governo estadual faz submeter aquele necrotério, especialmente os que nele laboram. Suas instalações estão em estado de decomposição, tal qual os cadáveres que, por falta de refrigeração, exalam ar putrefato que se espalha pela redondeza. Quem vai ao velório próximo ao IML tem de inspirar a fedentina que a incúria do Governo impõe aos que vão chorar seus mortos. Mas, se isso muito incomoda aos que esporadicamente

Meio ambiente

"Para fazer uma floresta basta uma árvore, uma abelha e um sonho. E se não tiveres a abelha nem a árvore, somente o sonho bastará". Com este lema queremos mostrar que todos nós podemos fazer alguma coisa, mesmo que pequena para ajudar a preservar o meio ambiente. E quando a isto nos dispomos, sempre encontramos outras pessoas com o mesmo propósito. Foi assim com os srs. Fernando Falcão, João Nelson e João Carlos, Ibama, quando decidiram adotar a gameleira. Hoje a gameleira e o dendezeiro têm um futuro mais promissor do que há dez meses. Se pudessem falar (aliás, a natureza fala), é que não a entenderiam certamente diriam: "Muito obrigado". E nós, em nossas escolas, associações e comunidade, completariamos dizendo: "Muito obrigado, Ibama".

